

NOGUEIRA, Karen Rafaela Felipe¹

SILVA, José Eduardo Rodrigues da²

SILVA, Pedro Henrique da³

BENTO, Luiz Carlos⁴

CORAGE, Bruna Oliveira⁵

SANTOS, Vitor Matheus dos⁶

RESUMO: O presente relato de educação tutorial tem por objetivo discorrer sobre as ações, sobretudo a experiência obtida na realização das exposições por parte dos envolvidos no projeto do Museu Histórico Itinerante. Por meio deste, é abordado sobre os meandros do projeto, buscando divulgar informações fundamentais para a compreensão de sua importância para todos seus integrantes, dos estudantes aos monitores e professores coordenadores. Ademais, há a descrição de todos os passos que envolvem o presente projeto, dando início em seu planejamento, descrevendo suas peças e enfoques centrais, e se encerrando em seus resultados utilizados para uma reflexão conjunta por seus membros. A partir disso, propõe-se utilizar dos resultados coletados, para que seja viável buscar melhorias e avanços em questões necessárias para as possíveis próximas apresentações do projeto. Portanto, é possível ter conhecimento sobre uma ampla gama de saberes voltados a uma melhor compreensão dos objetivos do projeto, seus resultados, suas adversidades e melhorias, bem como a percepção da mediação de conhecimento – e o próprio autoconhecimento – da parte dos monitores.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos PET; Museu; Exposição; Ensino; Aprendizado.

ABSTRACT: This tutorial education report aims to discuss the actions, especially the experience gained in carrying out the exhibitions by those involved in the Itinerant Historical Museum project. Through this, the intricacies of the project are discussed, seeking to disseminate fundamental information to understand its importance for all its members, from students to monitors and coordinating teachers. Furthermore, there is a description of all the steps involved in this project, starting with its planning, describing its

¹ Bolsista do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: karen_nogueira@ufms.br

² Bolsista do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: Joseeduardorodriguesdasilva59@gmail.com

³ Bolsista do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: pedro.henrique.silva@ufms.br

⁴ Tutor do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: luiz.bento@ufms.br

⁵ Bolsista do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: bruna.corage@ufms.br

⁶ Bolsista do PET História Conexões de saberes CPTL. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: vitor.matheus@ufms.br

central parts and focuses, and ending with its results used for joint reflection by its members. From this, it is proposed to use the results collected, so that it is viable to seek improvements and advances in issues necessary for the possible next presentations of the project. Therefore, it is possible to have knowledge about a wide range of knowledge aimed at a better understanding of the project objectives, its results, its adversities and improvements, as well as the perception of the mediation of knowledge – and self-knowledge itself – on the part of the monitors.

KEYWORDS: Groups PET; Museum; Exposure; Teaching-learning.

O PET HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DE SABERES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial uma das premissas mais importantes do Programa de Educação Tutorial é o tripé, ensino, pesquisa e extensão. Esta perspectiva propõe que as atividades desenvolvidas coletivamente entre petianos e o tutor contribuam de forma eficaz na formação ética, social e pedagógica destes visando uma formação cidadã, ética e lastreada nos valores da ciência. Dentro desta perspectiva, a concepção filosófica do PET se baseia na “missão de estimular a aprendizagem ativa dos seus membros, através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. O método tutorial permite o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico entre os bolsistas, em contraste com o ensino centrado principalmente na memorização passiva de fatos e informações, e oportuniza aos estudantes tornarem-se cada vez mais independentes em relação à administração de suas necessidades de aprendizagem” (MOB,2014).

Dessa forma, para além da qualificação do grupo em si, o PET no exercício de suas atividades deve propor maneiras, também, de contribuir com a melhoria da comunidade externa, promovendo um contato sistemático tanto com a comunidade acadêmica como um todo quanto com a comunidade externa à Instituição, proporcionando, assim a troca de experiências em processo crítico e de mútua aprendizagem. É de suma importância também, dar o suporte necessário aos discentes de modo geral, para que as atividades

de ensino, pesquisa e extensão cheguem à comunidade externa. Para isso, é imprescindível que o PET elabore projetos de extensão no qual possibilite a interação entre os acadêmicos e os sujeitos para além da Universidade. E assim promover a formação ampla dos discentes envolvidos no programa e nas ações executadas pelo grupo, construindo, dessa forma, um espaço em que os valores de cidadania, empatia e consciência social sejam efetivos.

Nesse sentido, com a preocupação de formular novas estratégias de ensino e extensão, o PET História Conexões de Saberes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas constitui uma parceria em 2022 com o projeto de extensão coordenado pelo professor Leandro Hecko do Curso de História do CPTL, intitulado *Museu Histórico Itinerante*. A proposta de ação justifica-se em função da inexistência de museus no município de Três Lagoas para o acesso da comunidade. Como também, considera o fato de que ações no âmbito cultural dentro das escolas são extremamente limitadas e muitas vezes escassas. Dessa forma, a proposta coordenada pelo professor Leandro Hecko em conjunto com outros professores do curso de História e com a participação de petianos, busca uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão – que também consistem nos três pilares do Programa de Educação Tutorial – promovendo a exposição de peças relacionadas a cultura material de alguns povos e períodos específicos. A exemplo: um acervo em referência a alguns itens das civilizações Egípcia, Meso-americana, Andina, Greco-romana entre outros. Ocasionalmente, deste modo, uma forma de contribuir socialmente com atividades amplas para a comunidade civil local, mantendo o foco nas escolas públicas e privadas, visando fazer fluir o conhecimento histórico-cultural junto à comunidade atendida pela UFMS, por meio do acesso à cultura material.

Além disso, a proposta contribui para a formação acadêmica dos petianos envolvidos, já que estão inseridas ações que envolvem o desenvolvimento do ensino, como também, colabora para a formação social dos sujeitos, uma vez que as atividades realizadas no Museu Histórico Itinerante estimulam a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, técnica, tecnológica, cultural, social e política, conforme orienta o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB).

De um modo geral, as atividades presentes dentro do Museu Histórico Itinerante, foram realizadas com o suporte destes materiais, relacionados às culturas previamente citadas, organizadas em espaço próprio (uma sala específica para o projeto do Museu, onde escolas são recebidas), salas de aula ou intervenções em aulas com um conteúdo específico, com os petianos e coordenadores, buscando uma mediação, proporcionando a experiência museológica no ambiente escolar entre os alunos, professores e monitores envolvidos, fortificando novamente os laços entre: ensino, pesquisa e extensão, sobretudo, realçando a articulação entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, enriquecendo as experiências a fim de contribuir com a construção crítica e sólida de uma educação emancipadora que valorize o sujeito (ALMEIDA, 2005).

O MUSEU HISTÓRICO ITINERANTE EM AÇÃO

O projeto o PET História e o Museu Histórico Itinerante iniciou suas atividades no ano de 2022 a partir de uma formação, prévia, voltada para a preparação dos petianos para a realização das exposições, referente às funções que seriam delimitadas a todos os monitores (petianos bolsistas e não bolsistas, bem como alguns voluntários do curso de Licenciatura em História da UFMS/CPTL) que estiveram envolvidos no projeto.

Os minicursos iniciais, via reuniões pelo aplicativo Google Meet, ocorreram no primeiro semestre de 2022 e tiveram como premissa a orientação referente aos conhecimentos prévios que os monitores deveriam ter para mediar as atividades das exposições, bem como orientar os estudantes envolvidos em cada uma delas. Após essas reuniões, os monitores tiveram os seus primeiros contatos com o acervo que seria exposto para os participantes das atividades do projeto.

Figura 1 - Monitores tendo os seus primeiros contatos com as peças do museu



Fonte: PET História (2022)

Durante o primeiro contato com as peças, houve uma contextualização geral sobre o funcionamento do projeto, seguindo os seguintes passos: Antes de adentrar à sala das exposições, ocorre uma breve apresentação feita pelo professor Leandro Hecko aos alunos sobre a temporalidade das sociedades que seriam apresentadas, de modo a trazer uma abordagem introdutória às temáticas que seriam expostas ao decorrer da visita.

Em seguida, os estudantes são direcionados a uma atividade diagnóstica, com o intuito de reconhecer o conhecimento prévio dos alunos acerca dos temas que vão ser abordados no museu. A partir disso, inicia-se

a exposição, que é apresentada com o auxílio dos monitores, responsáveis por suas respectivas bancadas, sendo elas sobre a Antiguidade Oriental (Egito), Antiguidade Clássica (Grécia e Roma), povos Mesoamericanos e Andinos (No período Pré-Colombiano).

Com o decorrer da visita, os monitores contextualizaram os alunos sobre as temáticas abordadas, tendo a oportunidade de realizar perguntas e pontuar curiosidades.

Além disso, foi possível observar nas reuniões de formação dos monitores da ação, que eles já possuíam bom conhecimento prévio acerca do acervo que seria utilizado pelo projeto, demonstrando interesse tanto pelo ensino de história quanto pelo conhecimento da cultura material, dos elementos artísticos, arquitetônicos e religiosos manifestados pelos povos que o MHI buscava apresentar a comunidade escolar por meio de um acerto de grande impacto visual, sobretudo para as crianças.

O contato foi mediado pelos professores Fortunato Pastore, Leandro Hecko e Luiz Carlos Bento tutor do PET História, responsáveis por apresentar as peças referentes às civilizações mesoamericanas do período pré-colombiano; das civilizações da Antiguidade Clássica (Grécia e Roma) e da Antiguidade Oriental (Egito) e por auxiliar na mediação das questões organizacionais das exposições, respectivamente.

Os docentes responsáveis pelo projeto discorreram sobre a composição dos materiais, contendo os seguintes elementos: algumas réplicas da cultura material das civilizações egípcias, greco-romana, mesoamericanas e do mundo andino; maquetes relativas às suas estruturas arquitetônicas, como também diagramas que representam algumas ações e acontecimentos referentes aos costumes cotidianos dessas culturas; por fim, fichas catalográficas descrevendo cada civilização disponível para a exposição.

Nas figuras subsequentes estão representadas algumas dessas peças, com destaque inicial para um eixo temático que chama muita atenção dos visitantes, sobretudo nas séries iniciais que é o mundo antigo, orientales e ocidentales.

Figura 2 - Elementos do Egito Antigo representando a Antiguidade Oriental



Fonte: PET História (2022)

A partir das mediações das exposições, foi possível observar uma certa preferência dos estudantes para conhecerem os aspectos culturais do Egito Antigo, muito pela grande influência de uma das civilizações mais antigas existentes, ainda presente no mundo contemporâneo, seja em filmes, músicas, obras arquitetônicas, peças artísticas, animes e histórias em quadrinhos. Além disso, há uma grande abrangência do conhecimento prévio dos estudantes referente às divindades que ocupavam os tronos das religiosidades daquela civilização.

Na imagem anterior, muito bem recebida pela comunidade escolar que foi contemplada com a visita ao MHI ou que recebeu a ação em sua escola. Traz a partir de réplicas e miniaturas alguns elementos do panteão egípcio, bem como algumas aplicações dessa religiosidade na arte e na cultura funerária. Como foi ressaltado anteriormente. Outro aspecto que também é apresentado a comunidade escolar por meio da ação do Museu Histórico Itinerante são as maquetes produzidas para apresentar aspectos da cultura material da cultura egípcia e das culturas mesoamericanas e cultura clássica greco-romana.

Figura 3 - Maquetes, esculturas e dioramas representando as civilizações mesoamericanas



Fonte: PET História (2022)

Na imagem acima, estão representados alguns componentes da cultura material das civilizações mesoamericanas, além de algumas réplicas de esculturas e dioramas. A exposição busca apresentar numa perspectiva comparativa que a dimensão artística e arquitetônica desses povos possui uma grande influência da religiosidade. Sendo a presença de uma cultura funerária um elemento estruturador dessas grandes produções da cultura humana nas suas mais diversas variações no tempo e no espaço.

Na figura seguinte, temos um conjunto de maquetes representando a Acrópole grega. Essa peça nos permite articular uma reflexão histórica com os visitantes da relação entre as produções materiais de uma cultura como a arquitetura e sua dimensão política e artística. Nesse momento da exposição a interação com a comunidade escolar é bastante intensa e produtiva porque as maquetes possibilitam uma visualização mais precisa de imagens que os estudantes já conhecem de outros materiais didáticos.

Figura 4 - Maquete representando a Acrópole



Fonte: PET História (2022)

Mediante a apresentação do acervo das peças e do método de funcionamento das exposições da ação para os petianos, foi possível realizamos a primeira atividade presencial, com os alunos do 6º ano do Colégio Unitrês Objetivo, na sala 1006 do Campus 1 da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPTL), ainda no primeiro semestre do ano, no dia 08 de junho de 2022. Em um primeiro momento, deve-se salientar que tal exposição ocorreu como apresentação piloto, de modo a ter como intuito servir de modelo para as seguintes apresentações que estavam por vir. Tem-se como principal aspecto a ser observado ao longo da exibição, questões como o tempo administrado ao decorrer das falas dos monitores, espaçamento e organização das bancadas expositoras.

Como salientamos anteriormente, a partir da realização do percurso expositivo, houve uma grande participação dos alunos com as bancadas e os monitores, seja indagando questões sobre as civilizações apresentadas, ou mesmo apontando curiosidades. Os monitores, em contrapartida, usaram disso para abranger seus conhecimentos sobre os temas discutidos, bem como aprimorar sua oratória para possíveis novas apresentações do mesmo cunho.

Os estudantes receberam muito bem a apresentação prévia à exposição buscando uma base sobre seus conhecimentos prévios das civilizações selecionadas pelo ação, colaborando de forma positiva para dinâmica e qualidade da exposição. Após isso, os monitores realizaram uma apresentação sobre todas as civilizações presentes no acervo das peças, concomitantemente à dinâmica de mediação das dúvidas que surgiam dos alunos em questão, fomentando ainda mais na contribuição para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, bem como também dos monitores.

Figura 5 - Participantes do projeto (alunos e monitores)



Fonte: PET História (2022)

Os alunos interagiram bastante durante a exposição, especialmente quando tiveram um pequeno intervalo de tempo para visualizar os itens das civilizações da preferência de cada um. É muito interessante e importante observar como as dúvidas – das mais pontuais até as que fugiam do assunto principal – surgiam a partir do contato com as peças e a mediação dos monitores, um processo que beneficia ambas as partes, uma vez que uma dúvida é sanada por meio de uma articulação reflexiva de um assunto específico referente às civilizações, contribuindo para uma melhor compreensão cultural desses povos. Os monitores, em contrapartida, usaram disso para abranger seus conhecimentos sobre os temas discutidos, bem como aprimorar sua oratória para possíveis novas apresentações do mesmo cunho em questão. As imagens 6, 7 e 8 mostram a interação entre petianos e visitantes da exposição piloto da ação.

Figura 6 - Monitora interagindo com os alunos sobre as civilizações andinas



Fonte: PET História (2022)

Figura 7 - Monitor mediando uma conversa sobre o Egito Antigo



Fonte: PET História (2022)

Figura 8 - Alunos do Colégio Unitrês Objetivo interagindo com o monitor sobre as civilizações mesoamericanas



Fonte: PET História (2022)

A partir da apresentação piloto, os monitores e coordenadores do projeto tiveram a oportunidade de avaliar diversos aspectos referentes à sua execução, especialmente relacionados ao seu tempo, já que era a principal preocupação dos envolvidos em questão. O tempo de duração da exposição ultrapassou um pouco do que estava previsto, mas se deu pela grande participação dos alunos perante às peças e as apresentações dos monitores, logo, foi possível analisar que os alunos se sentiram confortáveis para sanar grande parte de suas dúvidas e curiosidades atreladas às civilizações apresentadas.

Após atender ajustar as demandas e objetivos previstos para realização da ação na exposição piloto, foi possível realizar o planejamento de diversas outras atividades que ocorreram durante o segundo semestre de 2022, como a que pode ser observada na Figura 9, atendendo os alunos da Escola Estadual Padre João Tomes. Nesse caso, a dinâmica foi seguindo o próprio uso da palavra "Itinerante" descrita no título do projeto, uma vez que, ao invés de receber os alunos no espaço do Campus 1, ocorreu o transporte das peças e da experiência museológica para a própria escola, para receber os alunos.

Figura 9 - Alunos da Escola Estadual Padre João Tomes observando a exposição



Fonte: PET História (2022)

Por meio dessas exposições, foi possível oferecer um maior contato com os alunos que eventualmente estariam envolvidos no projeto como um todo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento dos monitores perante às apresentações, bem como para a experiência na função de monitor para ambos que estavam submetidos a essa função. Houve o envolvimento em outras duas exposições durante o segundo semestre de 2022, atendendo aos alunos da Escola Estadual Prof. João Magiano Pinto e da Escola Estadual Fernando Corrêa, ambos seguindo a mesma forma itinerante adotada pela prática utilizada na Escola Estadual João Tomes – que pode ser visualizada na Figura 9.

No ano de 2023, o projeto voltou à tona, agora, de fato, oferecendo a oportunidade de inscrição de diversos outros estudantes do curso de História, que tenham interesse em participar do corpo de monitores do projeto. Seguindo os mesmos passos introdutórios do ano passado, os novos monitores – assim como os antigos que optaram por participar novamente do projeto – estão participando dos minicursos referentes aos métodos da execução da prática museológica, bem como ao conhecimento dos monitores

referente às peças que compõem o acervo das civilizações que serão expostas nas experiências museológicas seguintes.

Figura 10 - Docente Fortunato Pastore discorrendo sobre as civilizações pré-colombianas para os monitores



Fonte: PET História (2023)

No momento, os monitores e professores responsáveis pela coordenação do projeto estão no processo de preparação para receber os estudantes em possíveis novas exposições no primeiro semestre de 2023. No entanto, os minicursos introdutórios seguem em execução, buscando o melhor desenvolvimento possível para todos os envolvidos no projeto, para que possam realizar um bom aproveitamento dessa experiência tão benéfica para todos.

RESULTADOS

Os trabalhos desenvolvidos têm em seu cerne o pilar da extensão, e apresenta contribuições para o processo pedagógico do ensino de história dentro do ambiente escolar que se propôs receber o acervo, pois o contato entre as diferentes fontes apresentadas aos alunos auxiliam na assimilação de muitos conteúdos trabalhados pelos seus professores, principalmente ao

fundamental II, que consta em sua matriz curricular história antiga e pré história segundo a BNCC. Nesta perspectiva, foram inúmeros relatos por parte dos discentes das escolas que o museu realizou o projeto de extensão, afirmando que já tinha visto os povos referentes aos presentes no acervo dentro das aulas de História, entretanto, através do contato com a explicação dos monitores haviam construído uma melhor assimilação do conteúdo, possibilitando uma compreensão mais ampla da matéria de história.

Outra contribuição técnica é uma maior abrangência da formação na área de História para os monitores, pois o estudo da museologia é de extrema importância na formação do historiador, através dela é possível desenvolver uma compreensão sobre a cultura material e imaterial, possibilitando o contato com técnicas de preservação e organização de acervos históricos, que se torna essencial para aqueles que pensam seguir uma carreira profissional em instituições museológicas, sendo possível uma contribuição para a preservação e difusão do patrimônio cultural e geração de bons profissionais para este processo (SILVA, 2019).

Mais um aspecto importante foi a faceta da melhoria da didática e oratória em decorrência do contato com os alunos, pois este processo de assimilação do conteúdo histórico mediante pesquisa, além da apresentação de um mesmo conteúdo várias vezes são muitos similares ao dia a dia de um professor. Além disso, vale ressaltar as reuniões realizadas antes e após as seções do Museu Itinerante, proporcionando a reflexão em coletivo sobre as dificuldades dos discentes, sendo possível levantar pontos de melhoria tanto individual como coletiva e ideias para ampliação e lapidação da estruturação da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da ação ocorreu dois momentos, uma primeira parte de formação teórica que proporcionou um precioso entendimento sobre o papel do historiador dentro da área da museologia, promovendo uma ampliação sobre a compreensão referente a outras áreas de atuação do historiador. Juntamente com esta formação também foi possível se entender o papel da museologia para preservação da memória coletiva e promoção da diversidade cultural. Outro aspecto foi justamente a atividade de monitoria, este processo

proporcionou dentro do viés da formação na licenciatura um contato com técnicas didáticas, como por exemplo: melhor maneira de se explicar, a altura da voz na hora de explicação, como se dirigir a um aluno, como manter atenção de um aluno, controle de tempo e a experiência da explicação de um mesmo conteúdo varia vezes, uma característica comum dentro da prática docente. Nesta mesma perspectiva pode-se colocar o contato com o ambiente escolar, além da troca de experiência que proporcionou um aprimoramento a cada sensação diferente do museu.

REFERÊNCIAS

SILVA, A. C. A. et al. O ensino de museologia nos cursos de História no Brasil. Revista História e Cultura, Franca, v. 8, n. 2, p. 474-490, jul./dez. 2019.

ALMEIDA, Adriana Mortara. "O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte". IN: História, Ciência, Saúde. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2005.

Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>

KNAUSS, Paulo. Uma história para o nosso tempo: historiografia como fato moral. História Unisinos, vol. 12, n. 2 maio/agosto, 2008.